

O VOO DA ÁGUIA: Elydio dos Santos Neto, João Pessoa, 02 de agosto de 2011.

A história em quadrinhos **O voo da Águia**, sem dúvida, sofreu enorme influência de dois autores que têm sido referência para minhas pesquisas no campo da educação e da cultura visual, bem como em meu próprio processo de autoconhecimento. Refiro-me aqui a Stanislav Grof e a Carl Gustav Jung. O primeiro, ainda vivo e produzindo, é um dos fundadores da chamada Psicologia Transpessoal. O segundo ficou largamente conhecido por formular a noção de inconsciente coletivo e por estudar os arquétipos presentes na psique humana, assim como por investigar o que chamou de processo de individuação.

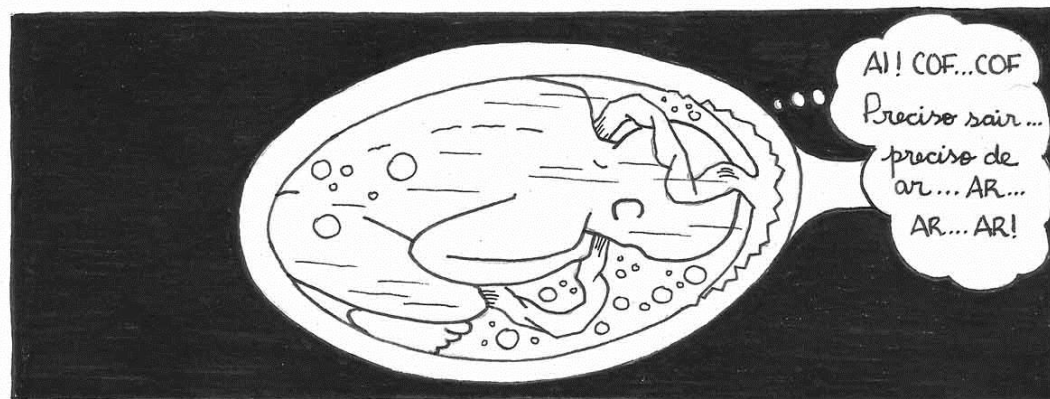
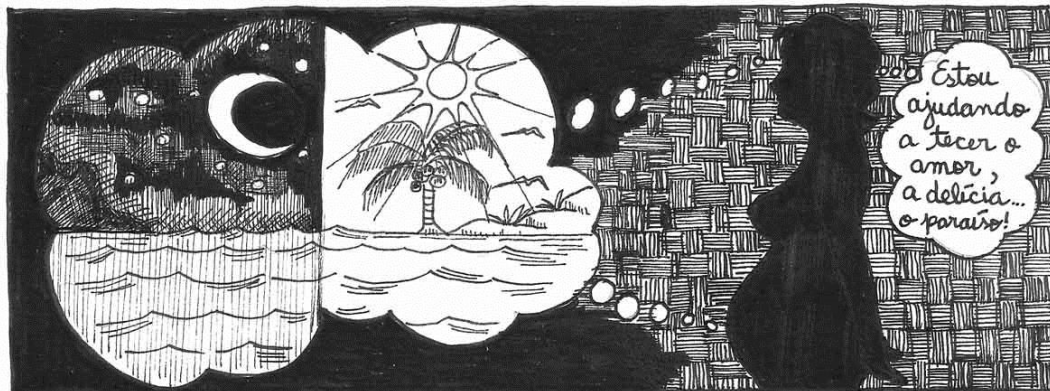
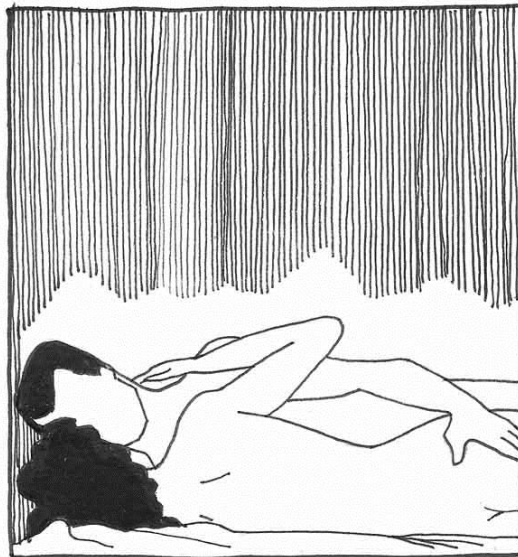
A HQ que aqui apresento narra a trajetória de um ser humano desde o encontro de seus pais, passando pelo seu processo de gestação, seu nascimento e seu processo de individuação guiado pelo arquétipo da Águia. Uma das coisas que Jung nos chamou a atenção é que o processo de individuação, em algum momento, exige que façamos a síntese, nunca acabada, dos contrários que vivem em nosso mundo interior. Minha narrativa mostra os contrários não só no amor que une o casal humano, mas no interior do coração de cada um deles. A união e a parceria não se fará sem dor e sofrimento, além, é claro, dos momentos de comunhão e alegria.

O ser humano, que nasce da relação deste casal, é desejado e amado. Vive, no útero materno, o que Grof chama de um berço bom, que sua mãe ajuda a tecer. Isso terá boas consequências para a vida pós-uterina desta personagem. Porém, antes, é preciso passar pelo parto que é uma luta, um processo de morte e renascimento. Em minha narrativa isso é vivido como uma memória do parto (daí o requadro pontilhado), no qual a personagem se vê como um guerreiro, inspirado pela Águia, que luta bravamente para libertar-se daquele espaço que já não é mais um paraíso e para o qual é preciso morrer a fim de nascer para a vida pós-uterina.

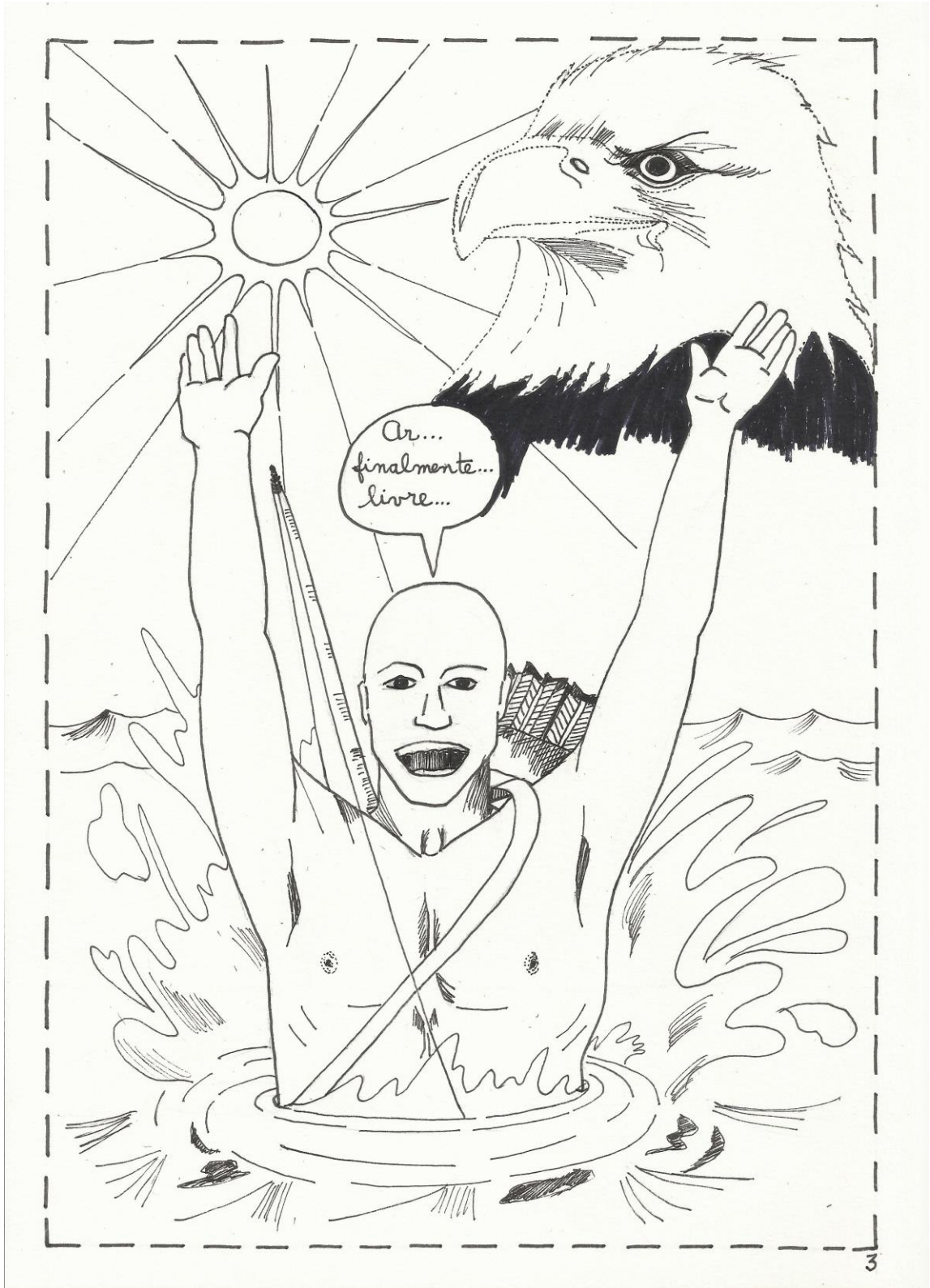
Segundo Grof este é um processo no qual aprendemos algumas posturas existenciais, dado o perigo do nascimento; posturas que levamos conosco e que podem nos influenciar positiva ou negativamente, lembrando que a tais posturas agregam-se os diferentes aprendizados da cultura e este conjunto dinâmico participa diretamente da constituição de nós mesmos. Em minha HQ a personagem central, sempre guiado pelo arquétipo da Águia, avança em seu processo de individuação e **voa** rumo ao centro de si mesma, ao seu Self, simbolizado na narrativa, pelo Sol, permanentemente presente.

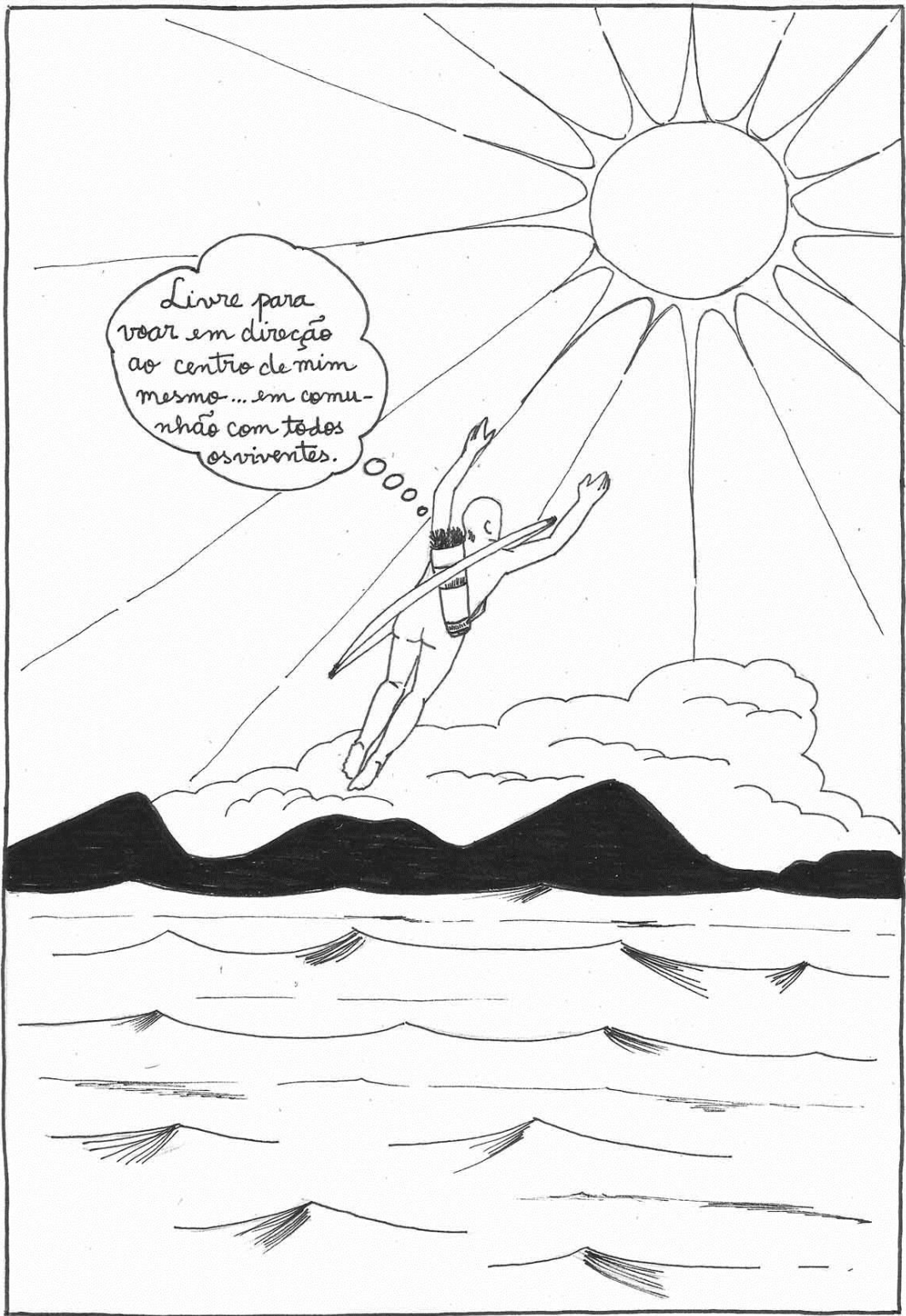
A HQ culmina com a personagem tornando-se a própria Águia que está a todo o momento fazendo a ponte entre o Sol e a Terra, entre a Utopia e o chão da história, entre o Holotrópico (totalidade) e o Hilotrópico (a materialidade newtoniano-cartesiana)... E, por isso mesmo pode auxiliar o despertar de outras águias.

O voo da Águia

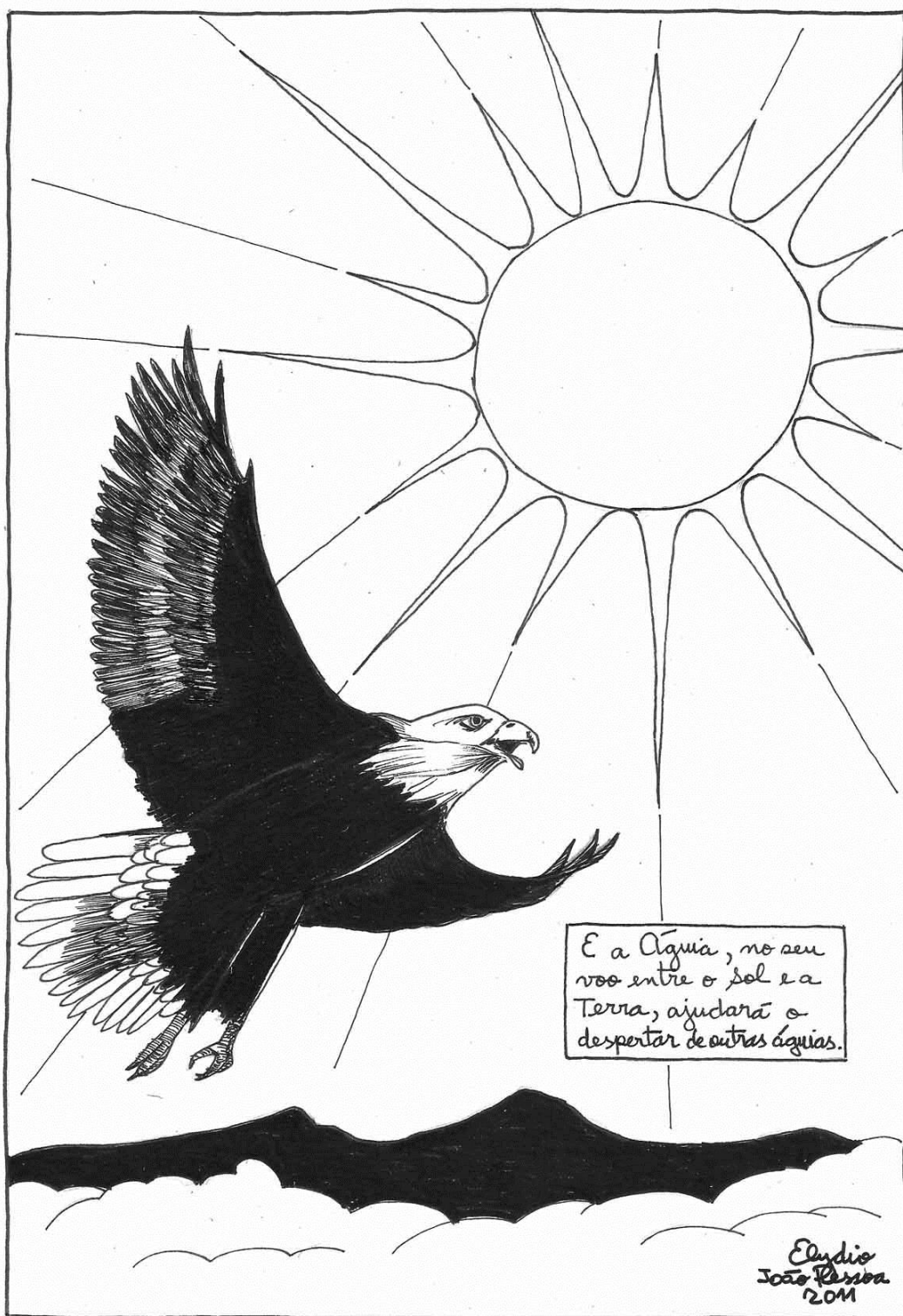








Livre para voar em direção ao centro de mim mesmo... em comunhão com todos os viventes.



É a Águia, no seu
voo entre o sol e a
Terra, ajudará o
despertar de outras águia.

Elydio
João Pessoa
2011